



Boletim Informativo

REDE DE

VIGILÂNCIA POPULAR

EM SANEAMENTO E SAÚDE

3/25
Abril

Ações e lutas pelo saneamento ambiental

Destaques do mês:

GRANDE PLENÁRIA EM DEFESA DA ÁGUA CONTRA A VENDA DA CEDAE

DIA 15 DE ABRIL 2025
DAS 18h ÀS 21h

- ✓ Não ao aumento das Tarifas
- ✓ Não à falta de água

LOCAL: Auditório do Sindicato dos Bancários
Av. Presidente Vargas 502/21

Organização: Sintsama-RJ, Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde e MAB



Oficina Popular de Saneamento e Saúde na Cidade de Deus

Dia: 11 de abril de 2025 (sexta-feira)
Local: ASVI - Associação Semente da Vida da Cidade de Deus
Rua Israel, 129, Cidade de Deus - RJ - RJ

Programação:

9:30 h - Café Interativo
10 - 12 h - Atividades

Realização:



Apoio:





Boletim Informativo

REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO E SAÚDE

3/25
Abril

Plenária dos movimentos sociais organiza calendário de lutas pela água pública

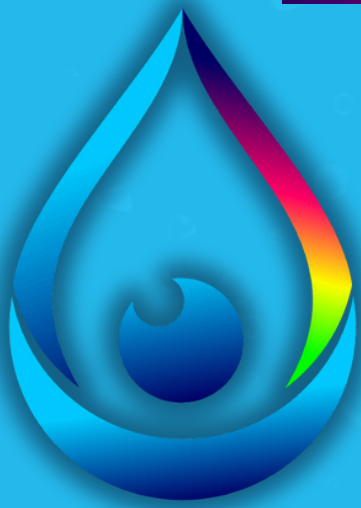
Na terça, 15/4, aconteceu no auditório do Sindicato dos Bancários, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, plenária com a participação de vários movimentos sociais, sindicatos e parlamentares para discutir a garantia do direito ao acesso universal à água e organizar calendário de lutas em defesa da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae) pública. A atividade foi organizada pela Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde, pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Saneamento e Meio Ambiente do Rio de Janeiro e Região (Sintsama-RJ).

Na ocasião, a pesquisadora do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (DSSA/Ensp/Fiocruz), presidente do bloco 4 do Comitê de Monitoramento Social dos contratos de concessão dos serviços de água e esgotamento sanitário do estado do Rio de Janeiro e integrante da Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde, Adriana Sotero, destacou o erro que foi o leilão de parte dos serviços da Cedae feito à revelia da população, em 2021, e disse que agora o mais importante é que esse movimento impeça que, por meio do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), se coloque o restante dos serviços administrados pela Cedae, como a produção de água limpa, à venda também.



LINK PARA A MATÉRIA COMPLETA:

[Link para matéria completa](#)



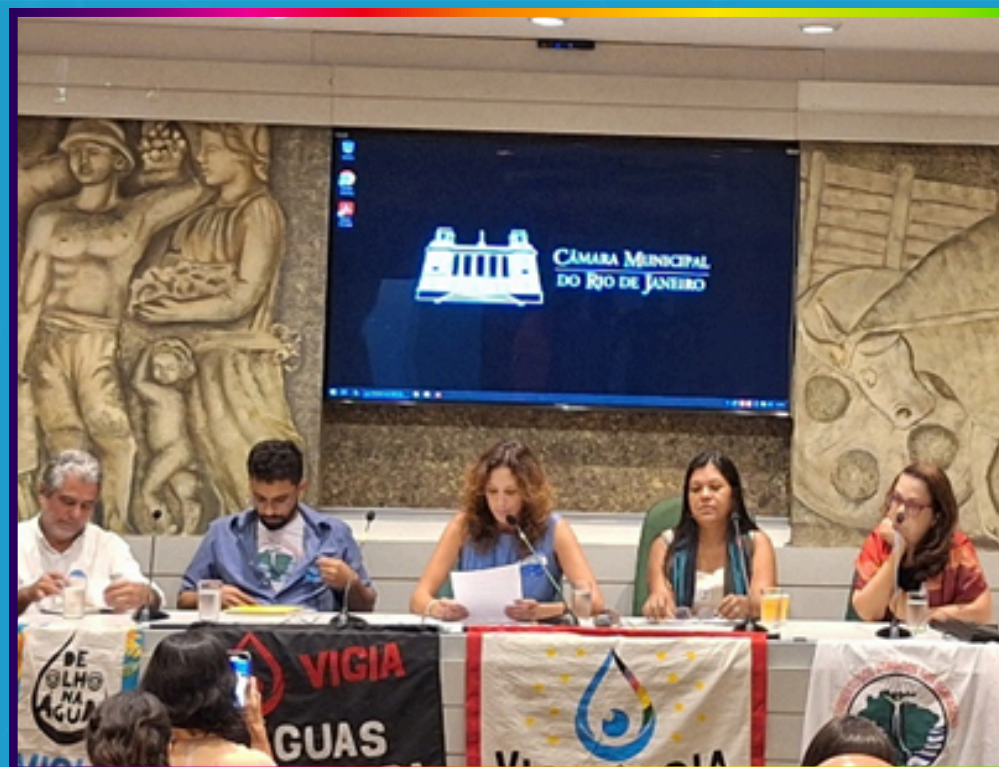
Boletim Informativo REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO E SAÚDE

3/25
Abril

Pesquisadora da Ensp participa do lançamento de Frente Parlamentar em Defesa do Acesso Universal à Água

Na quinta, 3/4, foi lançada, no auditório da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, a Frente Parlamentar Pluripartidária em Defesa do Acesso Universal à Água. A iniciativa de autoria da vereadora Monica Benício (PSOL) tem como objetivo propor melhorias no abastecimento, promover debates sobre escassez, preservação e crise climática, além de reforçar a fiscalização das concessionárias que atuam na cidade. A mesa de abertura contou com a participação da pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz), Adriana Sotero

Após a abertura, a vereadora apresentou a composição da mesa: a pesquisadora do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da Ensp (DSSA/Ensp/Fiocruz) e presidente do Comitê de Monitoramento Social dos contratos de concessão dos serviços de água e esgotamento sanitário do estado do Rio de Janeiro do bloco 4, Adriana Sotero Martins; a pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Ana Lúcia Brito, o coordenador do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Roberto Oliveira, e o representante da Federação das Associações de Moradores do Município do Rio (FAM-Rio) e presidente do bloco 3 do Comitê de Monitoramento Social dos contratos de concessão dos serviços de água e esgotamento sanitário do estado do Rio de Janeiro, João Ricardo de Mattos Serafim.



A pesquisadora Adriana Sotero enfatizou a relevância da formação dessa Frente Parlamentar em abordar a água como um bem comum e por reconhecer os efeitos na saúde, especialmente das pessoas que residem em regiões socioambientalmente vulnerabilizadas, pela ausência do direito humano à água e ao saneamento. Essas populações são as mais impactadas por doenças que poderiam ser evitadas, relacionadas à falta de condições sanitárias adequadas, o que o Sistema Único de Saúde (SUS) classifica como Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI). “Como integrante da Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde e ativista nesse campo, temos lutado pela reestatização dos serviços que foram privatizados”, afirmou.

LINK PARA A MATÉRIA COMPLETA:

[Link da matéria completa](#)



[Confira aqui a live de abertura](#)



Boletim Informativo

REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO E SAÚDE

3/25
Abril

Projeto da rede de vigilância popular cobra fim do aumento de tarifas em audiência pública sobre atuação da Águas do Rio

O Projeto da Rede Popular de Vigilância em Saneamento e Saúde, conduzido pela Fiocruz, esteve presente no dia 2 de abril na audiência pública realizada pela Comissão de Saneamento Ambiental da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). A audiência aconteceu na Alerj, com o objetivo de debater melhorias no serviço prestado pela concessionária Águas do Rio nas diferentes regiões do estado, entre elas o município do Rio de Janeiro.

Durante a audiência, Adriana Sotero, bióloga da Fiocruz e representante do comitê de monitoramento do bloco 4, atendido pela Águas do Rio, defendeu a fim dos aumentos nas contas de água que a empresa vem realizando com a autorização da Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenera).

“Pedimos moratória para os aumentos sucessivos de tarifas. A Agenera está concedendo esses aumentos de tarifas sem ter os dados que justifiquem. Então, se não tem os dados analisados, com a participação social na fiscalização desses dados e contratos, pois eles não estão chegando como era previsto, por quê conceder aumento de tarifas pedido pela Águas do Rio?”, questionou ela.

Sem levar em conta o Índice de Desenvolvimento Geral (IDG), que em parte é composto pela avaliação da população sobre a prestação de serviços feitos pela concessionária, a Agenera permitiu em 2024 uma média de aumento de 13% nas contas da Águas do Rio. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) no mesmo período ficou em 4,27%.

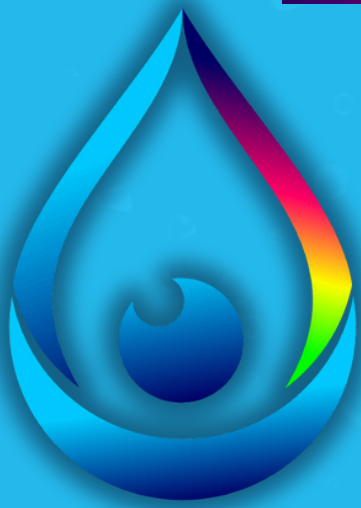
Além dos reajustes abusivos, também foram denunciados pelos participantes da audiência pública as constantes faltas de água em diversas regiões da cidade e do estado, sobretudo em meio ao forte calor do verão passado, e a falta de qualidade técnica das concessionárias no manejo de equipamentos de abastecimento e saneamento, como o rompimento de 15 adutoras de água no ano passado comprova.

Segundo as regras da concessão para a exploração dos serviços de fornecimento de água e saneamento público, o contrato da Águas do Rio deve ser revisto em 2026.

Participaram da audiência pública os deputados Jari Oliveira (PSB), presidente da comissão, Erika Takimoto (PT), Luiz Paulo (PSD), Marcelo Dino (União), Vinicius Cozzolino (União); a defensora pública, Fernanda Nicolau; o representante da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae), Daniel Okumura; o presidente da Agenera, Rafael Menezes; e o diretor da Águas do Rio, Sinval Andrade.



LINK PARA A MATÉRIA COMPLETA:
[Link para matéria completa](#)



Boletim Informativo

REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO E SAÚDE

3/25
Abril

Pesquisadoras da Fiocruz participaram do Seminário de Ambiente do mandato Tarcísio Motta

Pesquisadoras da Fiocruz e lideranças ambientalistas participaram, em 27/3, do Seminário de Ambiente do mandato do deputado federal Tarcísio Motta (PSOL), no Centro da cidade do Rio de Janeiro. O evento teve como objetivo discutir propostas para o campo ambiental, como participar das lutas imediatas em cada território para denunciar o cenário de urgência do colapso climático; fortalecer as lutas pelo direito à água em suas múltiplas faces; campanha para colher assinatura para a criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Atingidos por Enchentes e outros Desastres Socioambientais; além de construir um calendário anual de atividades.



LINK PARA A MATÉRIA COMPLETA:

[Link para matéria completa](#)



Boletim Informativo

REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO E SAÚDE

3/25
Abril

RODA DE CONVERSA “DE OLHO NA ÁGUA” NA ASVI/CIDADE DE DEUS

O projeto De Olho na Água, a Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e a Cooperação Social da Fiocruz participaram no dia 11 de abril de roda de conversa sobre saneamento com cerca de 30 jovens aprendizes da Associação Semente da Vida (Asvi), na sede da instituição, na Cidade de Deus, no Rio.

O encontro foi conduzido por Miriam de Andrade e Cristiane Martins, da Asvi e do Coletivo Construindo Juntos. Em um primeiro momento as palestrantes da Fiocruz Rejany Ferreira e Natasha Handam falaram sobre as principais questões e condições de saneamento básico, focando na água potável, no tratamento do esgoto, no recolhimento da água da chuva e na coleta de lixo. Também foi explicada a atual situação de serviços de água privatizados pela Cedae, com a companhia Iguá sendo a responsável pela área da Cidade de Deus.

Em seguida a roda de conversa foi aberta para os jovens relatarem suas experiências e a realidade local. Ficou explícito a piora da situação após a privatização. No abastecimento de água, mais de um participante relatou ficar “até quatro meses sem água. E quando a água finalmente chega, chega como barro vermelho”. A coleta de lixo também foi classificada como “péssima”, com poucos coletores e sem coletas regulares, “às vezes ficando mais de uma semana com lixo acumulado”. Na questão do esgoto, as experiências são de “esgotos à céu aberto em meio a passagem de moradores”, principalmente após as chuvas.

Os relatos dos jovens foram intercalados por mediações de bolsistas da Fiocruz. Ericka Amaro, Lúcia Cristina, Drielly Vital, Norberto dos Santos e Caroline Eloy pontuavam uma ou outra fala com explicações e orientações, como por exemplo o caminho para se fazer a responsabilização da empresa sobre a falta de água através do posto de saúde local e seu endereço, que baterá com a área contratada onde a Iguá tem que entregar água.

A entrega das cartilhas “Direito humano à água e ao saneamento” e “Água potável: cuidados e dicas” foi a última parte da roda de conversa. Com suas cartilhas em mãos, os jovens acompanharam as explicações e os exemplos citados pelas palestrantes da Fiocruz e os bolsistas do projeto sobre vários pontos contidos naquelas páginas.

Após a conversa foi passado para os maiores de 18 anos o questionário sobre saneamento preparado pelo projeto da Rede Popular de Vigilância em Saneamento e Saúde. Para os menores de 18 anos foi encaminhado o link do questionário, para que seus responsáveis possam fazer o preenchimento.

LINK PARA A MATÉRIA COMPLETA:

[Link para matéria completa](#)





Boletim Informativo

REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO E SAÚDE

3/25
Abril

Em Manguinhos, debate sobre saneamento e passagem de questionários

O projeto Vigilância Popular esteve presente no dia 24 de abril na ação de vacinação da Clínica da Família Ana Nery, no Jacarezinho. Durante a vacinação ocorrida na Associação dos Moradores da Comunidade Marlene, integrantes da Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde conversaram com os moradores sobre as atuais condições no território e os objetivos da pesquisa capitaneada pela doutora Adriana Sotero, pesquisadora da Fiocruz.



Natasha Handam e Rejany Ferreira, também pesquisadoras da Fiocruz, debateram os relatos dos moradores a partir da distribuição da cartilha “Água Potável: cuidados e dicas”. Os bolsistas Gabriele Silva, Caroline Eloy, Rodrigo Bezerra, Lucia Cristina, Ericka Amaro, Ana Dalva e Alex da Silva, do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/Fiocruz), explicaram o questionário sobre saneamento para a coleta de dados que integrará o mapeamento das condições de água e esgoto nas diferentes áreas do Rio de Janeiro.

O questionário foi respondido por alguns moradores que se vacinaram e novas visitas foram programadas para a continuação da pesquisa, assim como a possibilidade de futuras oficinas da Fiocruz no local.

LINK PARA A MATÉRIA COMPLETA:

[Link para matéria completa](#)



Boletim Informativo
REDE DE
VIGILÂNCIA POPULAR
EM SANEAMENTO E SAÚDE

2/25
Abril

Expediente

EDITORORA

Adriana Sotero
Joyce Enzler

DIRETORA DE ARTE

Maria Victória Ventura

REDATOR

Joyce Enzler
Rodrigo Moreira

REVISOR

Maria José Salles
Rodrigo Moreira

LOGO

Raphael Coelho

